



VACINAÇÃO CONTRA HEPATITE B EM REGIÃO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Caroline Bertelli¹, Bruna Rezende Martins², Giovana Martini da Silveira³, Victória Staudt Zamboni⁴, Suzane Beatriz Frantz Krug⁵

¹Discente do Curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: carolinebertelli@unisc.br; ²Discente do Curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: brezendem97@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: gimartini1105@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: victoria10@mx2.unisc.br; ⁵Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: skrug@unisc.br

Introdução: A vacina para Hepatite B tem indicação para a primeira dose o mais precoce possível, segundo o calendário vacinal do Ministério da Saúde (MS). Preferencialmente, deve ser realizada nas primeiras 12 horas após o nascimento, ainda na maternidade, podendo estender esse prazo para até 30 dias após o nascimento do recém-nascido. **Objetivo:** Analisar as taxas de cobertura vacinal para Hepatite B (<30 dias) em municípios da 28ª região de saúde do estado do Rio Grande do Sul (RS). **Material e Métodos:** Estudo ecológico, descritivo, realizado a partir de dados públicos secundários extraídos de um painel do Ministério da Saúde, que trata da cobertura vacinal por municípios de residência. A coleta dos dados foi realizada em junho de 2025, aplicando-se os filtros - Imunobiológico: Hepatite B < 30 dias; Unidade Federativa: Rio Grande do Sul; Região de Saúde: 28ª; Ano: 2024. A 28ª região de saúde soma 340.853 habitantes, e, no ano de 2024 nasceram 3.398 crianças nos municípios que a compõem. **Resultados:** Em 2024, a cobertura vacinal para hepatite B (< 30 dias) nos municípios da 28ª Região de Saúde do RS apresentou variações significativas. Nenhum dos 13 municípios analisados atingiu a meta anual de 95%, embora nos meses de janeiro, junho e julho a média tenha superado 90%. Entre os municípios com melhores desempenhos, destacaram-se Mato Leitão (101,39%), Vale do Sol (96,18%) e Vera Cruz (98,94%), todos superando a meta com índices elevados/consistentes ao longo do ano. Gramado Xavier (93%) e Vale Verde (93,06%) também obtiveram bons resultados, ainda que com oscilações mensais. Rio Pardo (92,10%) e Candelária (90,06%) apresentaram médias próximas à meta, com picos em alguns meses e quedas em outros, como o caso de Candelária em maio (12,5%). Santa Cruz do Sul (89,65%) e Herveiras (87%) demonstraram desempenho satisfatório, mas instável. Sinimbu (86,34%) também variou muito ao longo do ano. Entre os municípios com desempenho abaixo do esperado, destacam-se Venâncio Aires (72,03%), Pântano Grande (53,48%) e Passo do Sobrado (61,18%), todos com médias anuais inferiores à meta e coberturas mensais irregulares, incluindo meses com cobertura nula ou próxima de zero. **Conclusão:** Os dados revelam que a maioria dos municípios não atingiu a meta de cobertura vacinal para hepatite B em recém-nascidos. Sendo assim, intervenções coordenadas e estratégias locais mostram-se fundamentais para melhorar os índices vacinais. **Contribuições para Saúde:** A partir do conhecimento da realidade dos municípios em relação a vacinação contra hepatite B, intervenções coordenadas podem ser executadas, para alcance e superação das metas estabelecidas, assegurando a proteção eficaz da população infantil contra doenças imunopreveníveis.

Descritores: Vacinação, Hepatite B, Prevenção.